

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS

MATEUS THALER BECK

NADIÉJDA KONSTANTÍNOVNA KRÚPSKAIA E A PEDOLOGIA: tradução e
comentários de “Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar” (1936)

RIO DE JANEIRO
2026

Mateus Thaler Beck

NADIÉJDA KONSTANTÍNOVNA KRÚPSKAIA E A PEDOLOGIA: tradução e
comentários de “Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar” (1936)

Monografia apresentada à Faculdade de
Letras, Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Letras –
Português e Russo.

Orientadora: Dr.^a Priscila Nascimento Marques

RIO DE JANEIRO

2026

Mateus Thaler Beck

NADIÉJDA KONSTANTÍNOVNA KRÚPSKAIA E A PEDOLOGIA: tradução e
comentários de “Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar” (1936)

Monografia apresentada à Faculdade de
Letras, Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Letras –
Português e Russo.

Aprovada em 18 de janeiro de 2026.

Orientadora: Dr.^a Priscila Nascimento Marques – Faculdade de Letras (UFRJ)

Leitora crítica: Dr.^a Sônia Branco Soares – Faculdade de Letras (UFRJ)

A todas, todos e todes educadores que escutam, acolhem e vivenciam o mundo colaborativamente com seus estudantes, sob uma autêntica justiça social e combatendo os mais variados modos de opressão sociais, tendo como horizonte constituí-los enquanto sujeitos críticos e engajados socialmente para a promoção da equidade social.

À Paula Vaz de Almeida (*in memoriam*), por ser tão inspiradora e pelo imenso carinho e cuidado em momentos tão importantes. Sinto muitas saudades.

AGRADECIMENTOS

Elencar agradecimentos sempre é um desafio. Reservo aqui meus mais sinceros reconhecimentos a todos, todas e todos que colaboraram com esse desafio de cursar uma segunda graduação, em um curso integral presencial. Certamente cada uma dessas pessoas colaboraram para que essa trajetória fosse possível.

A Yare Mello, pelo apoio incondicional ao longo de todos esses anos, pela imensa companhia diária e por todas as elaborações cotidianas compartilhadas.

A Eridan e Aurio, por terem me aceitado, me cedido um lar quando vim para o Rio de Janeiro e colaborado das mais variadas maneiras para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A professora Priscila Nascimento Marques, orientadora deste trabalho, pela gentileza, atenção cuidadosa e sensibilidade despendido não só a mim, mas a todo o corpo discente dos cursos de Letras – Português e Russo da UFRJ.

A professora Sônia Branco Soares, que gentilmente aceitou ser a leitora crítica deste trabalho e pelas contribuições realizadas.

Aos demais professores do Setor de Russo do Departamento de Letras Orientais e Eslavas da Faculdade de Letras/UFRJ, Diego Leite de Oliveira, Elitza Lubenova Bachvarova, Gabriella de Oliveira Silva e Karina Vilela Vilara, pelos preciosos ensinamentos ao longo dos últimos quatro anos e por lecionarem com tanta paixão e dedicação, assim como Priscila e Sônia.

Aos professores de russo do Departamento de Letras Orientais da Universidade de São Paulo, Bruno Barreto Gomide, Elena Vassina, Maria de Fátima Bianchi e Mario Ramos Francisco Junior, que me deram as primeiras disciplinas de língua e literatura russa, no breve tempo em que fui estudante na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH).

A minha amiga, Daiane Medeiros, cuja a amizade me é muito cara e indispensável.

Aos meus pais, Irene e Ricardo, por proporcionarem a minha educação e pelo apoio ainda que à distância.

A meus amigos e colegas da UFRJ, Andressa, Bruno, Camila, Clara, Diego, Dione, Eliseu, Felipe Campos, Felipe Herculano, Gabrielly, Gel, Helena, Henri, Isabelly, João Victor, Jordana, Júlia, Manoela, Maria Eduarda, Mariana Rodrigues,

Mariana Vieira, Miguel, Morganna, Natália, Olga, Pablo, Pedro, Rayane, Talita, Thaís, Ueo, Vinícius e Yufan, por todas as horas compartilhadas, trocas e desabafos.

A meus amigos e colegas da USP, Alexa, Amanda Coelho, Amanda Simões, Ana Clara, Anélia, Dimitri, Emilio, Enrico, Eros, Felipe, Girles, Guilherme, Josimar, Júlia, Júlio Galharte, Leonardo Augusto, Leonardo Leal, Luiza, Luna, Marcos, Mariana, Rogério e Sérgio, por todo o companheirismo e apoio, especialmente durante os anos de pandemia quando estive com vocês.

A todos os demais professores que acompanharam ao longo desses seis anos estudando cultura, língua e literatura nos cursos de Letras. São muitos, mas alguns, em especial, julgo importante destacar: Bernardo Carvalho Oliveira, Deize Crespim Pereira, Fernanda Messeder Moura, Heloisa Pezza Cintrão, Julio Augusto Xavier Galharte, Karine Aragão dos Santos Freitas, Marcelo da Rocha Lima Diego, Maria Lúcia Guimarães de Faria, Matheus Gomes Alves, Pedro Baroni Schmidt, Rita de Cássia de Oliveira e Silva, Roberto Marques, Sidney Calheiros de Lima, Silvia Rodrigues Vieira, Vanessa Fonseca Barbosa, Vanessa Martins do Monte e Waldemar Ferreira Netto. Um grande obrigado a todos vocês pelas suas contribuições à minha formação.

Aos colegas Lucas Rubio e Afonso Ignaszewski, que gentilmente me tiraram algumas dúvidas referentes a nomenclaturas soviéticas.

Если вы всерьёз будете над собой работать, то вам ясно станет, в чём ваши задачи, как мы должны из ребят воспитывать общественников, которые потом будут нашей сменой. Вот это самое основное. (Krúpskaia, 1938/1959, p. 405)

Se vocês se dedicarem com seriedade, ficará claro quais são suas tarefas, como devemos educar os jovens para que se tornem cidadãos engajados, que serão nossa sucessão. Isso é o mais essencial. (Tradução do autor)

RESUMO

Nadiéjda Konstantínovna Krúpskaia (1869–1939), revolucionária russa, foi uma das principais precursoras na organização e consolidação da educação escolar soviética. A despeito de sua importância histórica, não só para a área de educação, pouquíssimos de seus escritos foram traduzidos para o português. Há um número muito pequeno de pesquisadores brasileiros que a utiliza como uma das interlocutoras diretas de suas produções, embora tenha se constatado um aumento na última década. Diante disso, esse trabalho pretende colaborar para a disseminação das contribuições de Krúpskaia para a educação por meio da tradução de um de seus textos pedagógicos. O artigo escolhido tem uma importância histórica, devido a sua relação com a proibição da pedologia na União Soviética em 1936. Junto da tradução, apresentamos os comentários de aspectos do texto que julgamos relevantes, como as nuances entre *vospitánie*, *obutchénie*, *prosveschénie* e *obrazovánie*, termos-chave da língua russa para caracterizar o que é educação, e a terminologia soviética presente no texto. Destaca-se, por fim, a relevância do resgate dos trabalhos pedagógicos de Krúpskaia para a compreensão de aspectos históricos e educacionais da pedagogia socialista, a importância da tradução de textos técnicos para viabilizar a disseminação de produções estrangeiras de pouco acesso ao público brasileiro, a complementariedade da pesquisa e da atividade de traduzir como enriquecedora da experiência do leitor no contato com o texto e na formação do tradutor.

Palavras-chave: Tradução. Nadiéjda Krúpskaia. Pedagogia socialista. Educação soviética. Pedologia.

ABSTRACT

Nadezhda Konstantinovna Krupskaya, a Russian revolutionary, was one of the main pioneers in the organization and consolidation of Soviet school education. Despite her historical importance, not only in the field of education, very few of her writings have been translated into Portuguese. There are very few Brazilian researchers who use her as a direct source for their work, although there has been an increase in the last decade. Therefore, this study aims to contribute to the dissemination of Krupskaya's contributions to education through the translation of one of her pedagogical texts. The article chosen is of historical importance due to its relationship with the prohibition of pedology in the Soviet Union in 1936. Along with the translation, we present comments on aspects of the text that we consider relevant, such as the nuances between *vospitanie*, *obutchenie*, *prosveschenie*, and *obrazovanie*, keywords in the Russian language to characterize what education is, and the Soviet terminology present in the article. Finally, we highlight the relevance of recovering Krupskaya's pedagogical works for understanding historical and educational aspects of socialist pedagogy, the importance of translating technical texts to enable the dissemination of foreign productions that are not widely accessible to the Brazilian public, and the complementarity of research and translation as enriching the reader's experience in contact with the text and in the training of the translator.

Keywords: Translation. Nadezhda Krupskaya. Socialist pedagogy. Soviet education. Pedology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 TRANSLITERAÇÃO DO RUSSO PARA O PORTUGUÊS	16
3 COMENTÁRIOS SOBRE A TRADUÇÃO	18
3.1 As nuances entre <i>vospitánie</i> , <i>obutchénie</i> , <i>obrazovánie</i> e <i>prosveschénie</i>	18
3.2 Nomenclatura soviética	23
3.3 Outros aspectos observados.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A – Publicações da Editora Expressão Popular relacionadas à pedagogia socialista soviética.....	38
APÊNDICE B – Tradução do texto “Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar” (Krúpskaia, 1936/1959)	40

1 INTRODUÇÃO

Nadiéjda Konstantínovna Krúpskaia (1869–1939) foi uma revolucionária russa, veterana do Partido Comunista e uma das mais importantes pedagogas soviéticas. Após a Revolução de Outubro, em 1917, ocupou-se de funções importantes no Narkompros, o Commissariado do Povo para Instrução Pública (ou Educação) – órgão responsável pelas questões relativas ao campo da educação e da cultura do país, incluindo a reconstrução do sistema educacional –, chegando a se tornar vice-comissária em 1929. Foi uma das principais precursoras na organização e consolidação da educação escolar soviética.

Apesar desses grandes feitos históricos e de toda a sua relevância, a sua obra só começou a ser mais estudada no Brasil recentemente, especialmente na última década. Há duas publicações em português que enfocam sua vida e obra: *Nadezhda Krupskaya: uma estrela vermelha*, de Samantha Lodi (2018), já esgotada; e *Krupskaya: acepções históricas e a práxis política de uma educadora revolucionária (1869-1939)*, de autoria de Cacau Pereira, Isabella Delcorso e Carlos Bauer (2021), disponível em versão e-book e física.

Somam-se a esses livros algumas poucas dissertações e teses que trazem ou aprofundam questões relacionadas às produções de Krúpskaia. Nelas, são tratados os seguintes temas: (a) as relações entre a pedagogia socialista e o escolanovismo (Freitas, 2009); (b) as contribuições de Krúpskaia para a educação infantil na contemporaneidade (Silva, 2015); e (c) a influência de teóricos do Ocidente em suas ideias pedagógicas (Tavares, 2023).

Ademais, há também um conjunto de artigos que abarcam aspectos diversos de seu trabalho e de sua obra. Dentre esses, mencionamos os trabalhos de Bauer, Delcorso e Pereira Filho (2022), Brito e Caetano (2020), Drabeski (2019), Ferreira Junior e Bittar (2021), Machado (2020), Oyama (2013), Peixoto (2017), Pereira e Oliveira (2021), Praciano e Feitosa (2020), Saviani (2011), Silva (2013) e Stedile, Feitosa e Barroso (2020). O mais antigo e o mais conhecido deles é o de Nereide Saviani (2011)¹, em que a autora, a partir da análise de uma coletânea de textos de Krúpskaia, traduzida para o espanhol, intitulada *Acerca de la educacion comunista* –

¹ O artigo também está presente na coletânea *Educação e revolução: a pedagogia socialista soviética* (Moraes; Pomar, 2021).

artículos y discursos, faz uma apresentação desta revolucionária ao público brasileiro e aborda de maneira panorâmica as suas principais ideias e contribuições para a educação, como a educação integral ou multifacética de crianças e jovens, bem como a educação politécnica.

Excetuando esse estudo e os trabalhos de Edison Riuitiro Oyama (2013) – que trata da concepção educacional que fundamenta as ações de Krúpskaia e de seu marido, Vladímir Lênin, na erradicação do analfabetismo, na educação política do povo soviético, na concretização dos princípios estabelecidos no Programa do Partido Comunista em 1919 e na tentativa de implementação da educação politécnica – e o de Vagner Rodolfo da Silva (2013) – que faz um resgate histórico do papel de Krúpskaia para o desenvolvimento educacional na área da biblioteconomia na URSS –, os demais artigos são todos da última década. Esse fato aponta como Krúpskaia é uma autora que apenas muito recentemente começou a ser considerada para as discussões pedagógicas no contexto brasileiro. Nessa direção, a dissertação de Karina Moniz Tavares (2023) apresenta um levantamento das produções brasileiras existentes que trazem contribuições de Krúpskaia e quais as suas temáticas, constatando a necessidade de haver um aprofundamento nas pesquisas para a compreensão das contribuições de Krúpskaia para a educação.

Não se sabe ao certo quais as razões para esse aumento no interesse de pesquisadores brasileiros pelos trabalhos de Krúpskaia nos últimos anos. Temos como hipótese que ele pode ser decorrente do crescimento de publicações referente ao período histórico revolucionário em que viveu a autora, em função da comemoração dos 100 anos da Revolução de Outubro em 2017. Dentre as obras lançadas nesse período, temos o livro *Pedagogia socialista: legado da revolução de 1917 e desafios atuais*, organizado por Roseli Salete Caldart e Rafael Litvin Villas Bôas (2017), produto de debates de um seminário com o tema “Construção histórica da pedagogia socialista: legado da Revolução Russa de 1917 e desafios atuais”, realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e pela Escola Nacional Florestan Fernandes.

Outros livros importantes relacionados com a temática saíram nos anos posteriores, como: (a) *Educação e revolução: a pedagogia socialista soviética*, organizado por Leandro Eliel Pereira de Moraes e Valter Pomar (2021), produto de um curso online realizado durante o período de pandemia da Covid-19, organizado pelo Centro Cultural Esperança Vermelha, a Escola Latino-Americana de História e Política

e o grupo Caixa de Ferramentas; e (b) *A educação soviética*, escrito por Marisa Bittar e Amarílio Ferreira Junior (2021), fruto das pesquisas dos autores no campo da história da educação.

Além dessas publicações, foram disponibilizadas traduções inéditas de escritos da autora em português. Aliás, é importante dizer que até a última década não havia nenhuma coletânea de textos de Krúpskaia disponível para o público brasileiro². Felizmente, esse cenário mudou, pois houve duas contribuições importantes para suprir essa lacuna em março de 2017.

Pela editora Boitempo, foi lançada a obra *A revolução das mulheres*, sob organização de Graziela Schneider, contendo a tradução direta do russo de textos de diversas revolucionárias, além de Nadiéjda K. Krúpskaia, como Aleksandra M. Kollontai, Anna A. Kalmánovitch, Ariadna V. Tirkóva-Williams, Ekaterina D. Kuskova, Elena A. Kuvchínskaia, Inessa F. Armand, Konkórdia N. Samóilova, Liubov I. Guriévitch, Maria I. Pokróvskaia e Olga A. Chapír. Nessa coleção, Krúpskaia teve o segundo maior volume de artigos – Kollontai possui um quantitativo superior –, traduzidos em sua maioria por Priscila Marques (Kristina Balykova ficou responsável por um dos artigos), que tratam de aspectos diversos da sua vida e obra, datados de 1909 a 1935. Em função do objetivo dessa compilação, todos os textos abarcam a questão da mulher, porém abrangendo temáticas diferentes – como religião, guerra, juventude, educação, o Partido Comunista, morte de Vladímir Lênin e igualdade de direitos.

No mesmo mês, foi lançada pela editora Expressão Popular a importante coletânea *A construção da pedagogia socialista: escritos selecionados*, organizada por Luiz Carlos de Freitas e Roseli Salete Caldart (Krúpskaia, 2017), com a tradução do original de textos pedagógicos de Krúpskaia, realizadas por Natalya Pavlova e Luiz Carlos de Freitas. O livro abarca textos de 1899 a 1938, passando pelas seguintes temáticas: (1) escola como modelo da futura sociedade sem classes, formação de um novo ser humano; (2) concepções da educação russa do período; (3) análise das mudanças pedagógicas na Europa, nas “escolas novas”; (4) contribuições de Lênin para a educação; (5) contribuições de Marx para a educação; (6) a condição da mulher na sociedade russa; (7) a educação politécnica e a especialização precoce; e (8) a

² Há algumas traduções de escritos da autora em sua página em português no *Marxists Internet Archive*. Entretanto, esses textos não estão datados. Além disso, encontramos uma tradução de seu prefácio ao livro *A escola-comuna* (Krúpskaia, 2009), organizado por Moisei Mikhailovitch Pistrak (1888-1937).

visão pedagógica da autora (Freitas, 2017). Essa obra foi bastante significativa, não só por ser a primeira com textos exclusivamente dessa pensadora no país, como também porque praticamente todos os artigos publicados após 2017 que tratam dela, mencionados anteriormente – exceto Machado (2020) –, recorrem a esse volume. Desse modo, pode-se inferir que esse livro certamente colaborou com a familiarização de pesquisadores e educadores com seus trabalhos.

Esse último título, por sua vez, compõe um conjunto de produções relacionadas com a pedagogia socialista soviética organizadas e/ou traduzidas pela mesma editora. Embora elas não estejam reunidas em uma coleção, listamos no Apêndice A todos os itens do acervo da editora Expressão Popular que se referem a essa temática. Nossa intenção com esse quadro foi apresentar não apenas o esforço da parte da editora com a publicação de traduções e em discutir o assunto (e conteúdos correlatos, como é o caso da teoria histórico-cultural, que mantêm conexões estreitas com esse campo, razão pela qual mantivemos as traduções de Lev S. Vigotski realizadas pela editora em questão na listagem do Apêndice A), como também expor ao leitor que o lançamento de *A construção da pedagogia socialista: escritos selecionados* está inserido dentro de um debate que parece ter alcançado mais visibilidade nos últimos anos, acerca das possíveis contribuições da pedagogia socialista para a educação brasileira. A presença praticamente unânime desse volume nos artigos escritos posteriormente acerca da autora mostra como traduções, especialmente de textos inéditos e de interesse da comunidade científica, podem oferecer fontes de estudo e subsidiar os debates para a produção de conhecimento nacional.

Além dessa publicação, a Ruptura Editora disponibilizou, em 2021, duas traduções feitas a partir de financiamento coletivo via plataforma Catarse³. Uma delas foi a do livro *Memórias de Lenin: uma biografia escrita por Nadejda Krupskaya* (Krupskaya, 2021), feita por Marcelo Bamonte e Otávio Losada “[...] a partir das edições da obra em inglês, espanhol e, quando necessário, cotejadas do original, em russo” (Ruptura Editorial, 2021). Aqueles que colaboraram com o pacote completo do financiamento, dentro do prazo estipulado, ganharam um segundo livro, chamado *Nadejda Krupskaya: uma vida dedicada à luta*, escrito por Ludmila Kunetskaya e Klara Mashtakova na ocasião do centenário de seu nascimento e traduzido por Otávio Losada.

³ Perfil da editora na plataforma Catarse: <https://www.catarse.me/users/1712312>.

Diante disso, fazemos um questionamento: será que os autores dos artigos que mencionamos previamente abordariam os trabalhos de Krúpskaia se não fossem essas traduções que citamos há pouco? Mesmo que alguns estudos também se utilizem de edições em espanhol (e alguns em inglês, em menor quantidade), a pergunta ainda é pertinente, tendo em vista que ainda são traduções. Não podemos ter certeza da resposta, mas é inegável que, pelo fato de ela ser uma autora soviética e que escreveu seus manuscritos em russo, o acesso direto do público brasileiro, especializado ou não, a sua obra é limitado.

Nadiéjda Krúpskaia possui um grande volume de escritos – entre as décadas de 1950 e 1960, foi publicada uma coleção de 10 volumes de suas obras pedagógicas, incluindo um décimo primeiro tomo, suplementar, com as cartas escritas pela autora, considerando que essas também se constituem como material relevante para o estudo de suas ideias para a esfera educacional. Atualmente, o que temos de sua obra traduzida em português não corresponde nem a 5% do que escreveu. Portanto, ainda há muito de seus trabalhos para apresentar aos brasileiros.

A presente produção pretende fazer uma modesta contribuição nessa direção. Por entender que a tradução técnica também encontra um lugar importante nos cursos de Letras, especialmente se considerar que estamos nos referindo a uma Licenciatura e estamos tratando dos trabalhos de uma autora de interesse do campo educacional. Considerando também que se trata, especificamente, de um curso de Letras – Português e Russo, é evidente que estamos em um espaço privilegiado para a realização desse tipo de tarefa, pela ênfase no estudo do idioma da autora estudada.

Tendo identificado essa lacuna – a pouca quantidade de textos de Krúpskaia traduzidos para o nosso idioma, à despeito do interesse de pesquisadores em seus trabalhos –, fizemos uma sondagem do que estava sendo produzido e do interesse dos pesquisadores acerca do trabalho dela. Nessa investigação, chegamos ao artigo de Zoia Prestes (2013), intitulado *Lev Vigotski e os desafios da educação socialista*, em que a autora, abordando a criação da teoria histórico-cultural, faz uma retomada histórica das primeiras décadas do período revolucionário soviético e, em determinado momento, se refere ao envolvimento de Krúpskaia com a publicação da Resolução do Comitê Central do Partido Comunista da Rússia (bolchevique), de 4 de julho de 1936, a respeito das deturpações pedológicas do sistema dos Narkompros. Essa Resolução teve um impacto muito grande no trabalho dos cientistas soviéticos que se debruçavam a respeito do desenvolvimento da criança, como foi o caso de, entre

outros autores, Vigotski, teórico soviético bastante estudado no Brasil desde o fim da década de 70 (Prestes, 2010).

Dessa forma, a menção a essa Resolução tem aparecido com certa regularidade em artigos de pesquisadores brasileiros. Citamos, por exemplo, os trabalhos de Aquino e Toassa (2019), Bianchi (2025), Martins e Souza (2019), Prestes e Tunes (2011), Souza Júnior (2008), Teixeira (2004) e Toassa (2016). Compreendida a importância desse documento, retomemos agora a citação de Prestes (2013), à qual nos aludimos no parágrafo anterior:

Mas, após a publicação do artigo de Krupskaja *Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar* (1936), o Commissariado do Povo para a Educação aprova a Resolução *Sobre as deturpações pedológicas no sistema do Commissariado do Povo para a Educação* e proíbe a pedologia, assim como os testes psicológicos. As justificativas são várias, mas a principal é que objeto de estudo da pedologia não estava bem definido, assim como os limites entre a psicologia, a pedagogia e a pedologia. Baseando-se em testes, muitas vezes, a negligência pedagógica era vista como retardo mental. Este artigo serviu de pretexto para a não publicação de muitos trabalhos importantes e divulgados somente nos anos 70-80. (Prestes, 2013, p. 13)

De acordo com a autora, Krúpskaia e o seu referido artigo tiveram uma grande influência para a publicação dessa Resolução. Não encontramos nenhuma tradução disponível desse texto em português, seja nas coletâneas que indicamos mais acima, como versões independentes. Diante disso, decidimos, no âmbito desse trabalho, apresentar uma proposta a tradução desse texto e efetuamos alguns comentários a respeito desse processo. No Apêndice B consta a tradução do texto na íntegra.

A fim de alcançar esse objetivo, dividimos esse estudo da seguinte forma: faremos no próximo capítulo explicações a respeito da transliteração adotada, com base no modelo de Schnaiderman *et al* (2004), e passaremos, no capítulo três, para os aspectos da tradução que julgamos digno de discussão, seja pelas suas peculiaridades ou por suas dificuldades. Esse capítulo constituirá a alma desse trabalho e, para tanto, o dividimos em três tópicos: (a) a respeito dos termos referente à educação, como *obrazovânie* (образование), *vospitânie* (воспитание), *prosveschénie* (просвещение) e *obutchénie* (обучение); (b) sobre a terminologia soviética ao longo do texto; e (c) outros aspectos em geral que julgamos relevante destacar. Por fim, encerraremos com algumas breves considerações, a respeito da relevância do estudo.

2 TRANSLITERAÇÃO DO RUSSO PARA O PORTUGUÊS

A língua russa, idioma original do texto escolhido para tradução, utiliza o alfabeto cirílico, que tem distinções em relação ao alfabeto latino que é empregado em português. No momento, não há nenhuma recomendação ou legislação oficial quanto ao uso da transliteração desse alfabeto, desde a revogação da ABNT NB-102, em 2006 (Moraes, 2016). Transliteração é a conversão de um sistema de escrita para outro. Diante disso, cabe aos tradutores estabelecerem suas regras quanto aos seus usos da transliteração⁴.

No caso do alfabeto cirílico, ao menos a sua variação russa, a tabela de transliteração publicada na primeira edição, em 2004, do *Caderno de literatura e cultura russa*, do Departamento de Letras Orientais, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo (DLO/FFLCH/USP) (Schnaiderman *et al.*, 2004), é a mais comumente adotada por tradutores, especialmente em textos literários.

Em relação a essa versão, adotaremos algumas poucas alterações, que também tem sido realizadas por tradutores: para a letra «щ», usaremos “sch”, ao invés de “chtch”; e, para a vogal dura «ы», utilizaremos “i” ao invés de “y”. Além disso, para a escrita de nomes próprios, quando houver a transliteração de dois “i” seguidos (em grafemas como «-ый», «-ий», «-ия», entre outros), será considerado apenas um “i” (para «Достоевский», por exemplo, ao invés de *Dostoiévskii*, escreveremos *Dostoiévski*).

Alguns estudos (monografias, dissertações e teses) e periódicos científicos optam por não trazer a escrita em cirílico das palavras russas. Entendemos que é importante para o leitor brasileiro ter acesso a transliteração das palavras, especialmente aqueles que não dominam o idioma. Entretanto, como não há regras estabelecidas que padronizam a transliteração desse sistema de escrita para o público brasileiro, ou mesmo estipula as exigências mínimas de como proceder nessas situações (como a necessidade de cada autor apresentar detalhadamente as regras utilizadas ou minimamente expor uma tabela de equivalência para cada caractere do alfabeto), pode haver dificuldade para outros pesquisadores compreenderem quais palavras em russo foram empregadas a partir somente da sua transliteração. Diante

⁴ Para mais informações a respeito da transliteração do russo para o português, indicamos o estudo de Moraes (2016).

dessa questão, quando foi preciso escrever palavras em cirílico, optamos por trazer a sua transliteração seguida da escrita original em russo na primeira ocorrência. A partir da segunda, foi utilizada apenas a forma transliterada. Na tradução constante no Apêndice B, por sua vez, não se utilizou nenhuma palavra em cirílico no corpo do texto, apenas nas notas de rodapé quando se julgou necessário.

Há duas exceções a essa regra. Na epígrafe que abre esta monografia optamos por não transliterar, apenas apresentar a escrita em cirílico e a sua tradução. Nas referências, por sua vez, invertemos a ordem, priorizando a redação original dos títulos das publicações e editoras, seguida da transliteração entre colchetes, sem sua tradução.

3 COMENTÁRIOS SOBRE A TRADUÇÃO

O texto original, *Ob izvraschéniakh v dochkolnom diêle* (Об извращениях в дошкольном деле), traduzido como “Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar”, foi extraído das *Obras Pedagógicas em 10 tomos*, de N. K. Krúpskaia (1959), organizada pela Academia de Ciências Pedagógicas da RSFSR. Esse texto se encontra no volume 6 dessa coleção, que é dedicado aos textos relacionados à educação pré-escolar (até os sete anos de idade). De acordo com os editores, o manuscrito original não continha título, sendo este, portanto, atribuído pelo Arquivo Central do Partido do Instituto de Marxismo-Leninismo a partir de seu conteúdo.

A tradução foi realizada com o auxílio de alguns dicionários, principalmente o *Dicionário russo-português*, de Natália Vóinova *et al.* (1989), e os livros homônimos *Dicionário explicativo da língua russa*, de Ojegov (2019) e de Uchakov (1940). Inserimos notas explicativas sempre que julgamos necessário. O resultado, como já sinalizado, está na íntegra no Apêndice B. Os comentários que apresentaremos nesse capítulo serão a respeito de palavras ou expressões que nos chamaram a atenção, seja por mostrarem diferenças significativas entre as línguas a ponto de haver certa dificuldade em traduzi-las ou pelos aspectos culturais envolvidos no léxico utilizado.

Na primeira parte, abordaremos a respeito dos termos voltados para educação e suas diferenças de sentido. Em seguida, reservamos uma seção específica e mais extensa para tratar do vocabulário soviético que se apresenta no texto. Finalizamos o capítulo com observações de outros aspectos que julgamos relevantes para discutir.

3.1 As nuances entre *vospitânie*, *obutchénie*, *obrazovánie* e *prosveschénie*

De acordo com Ignatovich (2022), o conceito de educação em russo pode ser representado, em linhas gerais, por quatro palavras-chave: *vospitânie*, *obutchénie*, *obrazovánie* e *prosveschénie*. Nas palavras da autora:

Esses termos em seus significados relacionados à educação podem ser localizados ao longo da história da Rússia, desde os séculos XVI e XVII. A escolha dos termos se baseou na tradição acadêmica russa de distinguir

vospitánie e *obutchénie* como os dois principais campos do conhecimento pedagógico. *Obrazovánie*, por sua vez, é o principal termo nos documentos políticos das últimas três décadas; em muitos textos, ele implica tanto *vospitánie* quanto *obutchénie* organizados em ambientes institucionalizados. Por fim, o termo *prosveschénie* foi [...] usado para se referir ao sistema de educação nos séculos XIX e XX. (Ignatovich, 2022, p. 9, tradução do autor)

Em “Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar”, estão presentes essas quatro palavras, com destaque a *vospitánie*, que aparece 16 vezes ao todo, além de outros 7 vocábulos com a mesma raiz (sendo: na forma como aquele que realiza a ação – *vospitátel* (воспитатель) ou *vospitatelnitsa* (воспитательница) –; como adjetivo – *vospitátelnii* (воспитательный) –; e como verbo – *vospitat* (воспитать)). A incidência dos outros termos é menos expressiva, sendo: 5 aparições de *obutchénie*, 2 de *prosveschénie* e 1 de *obrazovánie*. Apesar da considerável discrepância de frequência, julgamos importante destacar essas palavras não só pelo fato de todas aparecerem ao menos uma vez, como porque uma má tradução desses conceitos pode induzir o leitor a uma compreensão distorcida do artigo de Krúpskaia.

Dentre todos, *vospitánie* é o termo de significado mais amplo. Adquiriu um significado sociopedagógico e sociopolítico a partir do século XVI e seu significado pode variar a depender do contexto histórico-social que é empregado. Na contemporaneidade, *vospitánie* é associado ao desenvolvimento de uma pessoa como um todo, formando sua visão de mundo, crenças, valores, atitude, caráter e comportamento (Ignatovich, 2022). A partir de levantamento realizado por Ignatovich (2022), algumas de suas traduções são “educação”, “criação”, “parentalidade”, “formação de caráter”, “formação de personalidade”, “capacitação do homem”, “tornar-se instruído”, “socialização proposital”, “socialização política”, “ensino moral”, “educação política ou moral”, “formação cívica”, “capacitação cívica”, “uma forma de educação e formação comunista”, “desenvolvimento da personalidade” e “educação elementar”⁵.

Decidimos adotar “educação” como tradução para *vospitánie*. Essa escolha também foi fundamentada nos dicionários de Vóinova *et al.* (1989, p. 95), que sugere as acepções “educação” e “formação”, e de Ojegov (2019, p. 159), que a define como

⁵ O texto de Ignatovich (2022) está em inglês e as sugestões de traduções para o português são nossas. As palavras originais apresentadas são, em ordem: *upbringing*, *rearing*, *parenting*, *character building*, *character formation*, *training of a man*, *becoming cultured*, *purposeful socialization*, *political socialization*, *moral teaching*, *political or moral education*, *civic training*, *a form of communist upbringing and education*, *the development of personality* e *elementary education*.

“habilidades de comportamento, incutidas pela escola, pela família, pelo ambiente e que se manifestam na vida social”. As palavras de mesma raiz foram traduzidas de acordo com seu significado, a partir do mesmo entendimento que tivemos de *vospitánie*, ou seja, *vospitátel* foi traduzido como “educador”, *vospitatelnitsa* como “educadora”, *vospitatelnii* como “educacional” e *vospitat* como “educar”.

Já *obutchénie* tem um significado mais restrito e mais moderno, ao invés da noção mais geral que *vospitánie* abrange, uma vez que está voltada para a realização de tarefas mais específicas. O termo também está relacionado a uma instrução que resulta em conhecimento, habilidades e experiências sistematizados, envolvendo um professor (ou instrutor) e um estudante (Ignatovich, 2022). Diferentemente dos demais, é um conceito que já vem sendo discutido no Brasil há alguns anos devido a sua importância na obra de Vigotski (ver, por exemplo, os trabalhos de Prestes, 2010, e Puentes, 2024)⁶. No levantamento dessa autora, essa palavra foi traduzida como “treinamento”, “educação”, “instrução”, “tutoria” e “estudo”⁷. Em suas palavras:

A relação entre *vospitánie* e *obutchénie* pode ser examinada através de dois quadros dentro dos estudos educacionais: a) a tradição humanista, que questiona a essência do ser humano e que pode ser associada à *Bildung* e à educação liberal; e b) o utilitarismo educacional, “a ideia de que a educação deve servir à economia e, portanto, à tecnologia” (Nordenbo, 2002, p. 345). Enquanto *vospitánie* aparece nos discursos que conectam uma pessoa com o mundo externo por meio do desenvolvimento do mundo interior de uma pessoa, *obutchénie* serve a objetivos mais pragmáticos e cotidianos, capacitando uma pessoa com o conhecimento e as habilidades necessárias para viver no mundo material da economia e da tecnologia. As diferenças entre *vospitánie* e *obutchénie* também podem ser identificadas em sua relação com o conhecimento e a produção de conhecimento. *Vospitánie* se preocupa com o conhecimento que constrói visões de mundo pessoais, crenças, valores, comportamento social e a esfera das emoções; em outras palavras, com as visões ontológicas, epistemológicas e axiológicas que guiam uma pessoa ao longo da vida e que podem ser descritas como princípios, hábitos e atitudes. *Obutchénie* considera o conhecimento como uma ferramenta para realizar tarefas de curto e longo prazo e pertence ao lado operacional do ser. (Ignatovich, 2022, p. 12-13, tradução do autor)

A partir dessa explicação, percebe-se que, historicamente, *obutchénie* carrega uma dimensão mais restrita do que *vospitánie*, mais voltada, portanto, a seu aspecto mais prático e funcional. O seu verbete em Vóinova *et al* (1989, p. 449) apresenta apenas as acepções “ensino” e “instrução”. Diante disso, optamos por traduzir

⁶ Inclusive há um periódico científico brasileiro, da área de Educação, com o nome *Obutchénie*: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie>.

⁷ No original: *training, education, instruction, tutoring e studying*.

obutchénie por “instrução” e, em um dos seus usos, por “ensino”, pois achamos que essa acepção era mais precisa na oração em questão.

O termo *obrazovánie*, por sua vez, como mencionado, aparece uma única vez no texto. De acordo com Ignatovich (2022, p. 13), essa palavra, até o final do século XVIII, era comumente utilizada apenas como sinônimo de *vospitánie* e de *obutchénie*, sem um significado que a distinguisse. Posteriormente, começou a ser utilizada para se referir ao sistema escolar e para “[...] indicar a unidade de *vospitánie* e *obutchénie* em contextos institucionalizados” (tradução do autor). É comumente traduzida igualmente por “educação” (*education*), embora se refira de modo mais específico a uma educação institucionalizada (escolar) do que a um processo mais amplo, como *vospitánie*. O dicionário de Vóinova *et al.* (1989, p. 445) sugere as acepções “formação”, “constituição”, “educação”, “instrução” e “ensino”. Optamos, portanto, por traduzi-lo como “formação”. Felizmente, a única oração em que esse conceito aparece auxilia o leitor a compreender que se trata de uma educação institucionalizada pelo fato de vir acompanhada dos adjetivos “pré-escolar” e “escolar”, não produzindo nenhuma ambiguidade em relação aos demais termos.

O mesmo não pode ser dito, por outro lado, de *prosveschénie*. Diferentemente dos outros conceitos que citamos nesse subcapítulo, o significado mais usual de *prosveschénie* é “iluminismo”. Não por acaso foi adotado de modo mais amplo durante o reinado de Catarina II, no século XVIII, que era simpática a muitas das ideias iluministas. Quanto ao seu aspecto educacional, de acordo com o glossário elaborado por Ignatovich (2022, p. xx):

Prosveschénie (просвещение) – em muitos contextos sociopolíticos, refere-se à transmissão de conhecimentos radicalmente novos que levam a mudanças na visão de mundo e na consciência; o sistema de *prosveschénie* era o sistema de educação formal no Império Russo e na União Soviética. Na atual Lei sobre *Obrazovánie* na Federação Russa, de 2012, refere-se a atividades educacionais fora do sistema educacional. (tradução do autor)

Dessa forma, observamos que *prosveschénie* está ligado, em sua raiz, a noção de esclarecimento proveniente do movimento iluminista. A noção de transmitir “[...] conhecimentos radicalmente novos que levam a mudanças na visão de mundo e na consciência” está em plena concordância com as ideias revolucionárias da época de Krúpskaia, não por acaso que essa foi a palavra utilizada para nomear a principal instituição estatal de promoção a educação e a cultura do país, o Narkompros – sigla

de *Naródnii komissariat prosveschéniia* (Народный комиссариат просвещения). De acordo com o levantamento de Ignatovich (2022), *prosveschénie* já foi traduzido como “educação”, “formação”, “conhecimento” e “disseminação do conhecimento, da educação e da cultura”.

No texto que traduzimos, como mencionado, *prosveschénie* aparece duas vezes. Uma delas é em uma menção ao Narkompros em sua forma por extenso. Na literatura nacional, não há consenso quanto a tradução de Narkompros, sendo comumente utilizada as formas “Comissariado do Povo para a Instrução Pública” ou “Comissariado do Povo para a Educação”, mas também pode se encontrar as formas “Comissariado Nacional de Educação”, “Comissariado Popular de Instrução Pública” e “Comissariado de Educação Popular” (Saviani, 2011). Optamos, portanto, traduzirmos *prosveschénie* como “instrução pública” para o nome desse órgão, compreendendo que simplesmente adotar sua tradução como “educação” pode levar ao entendimento de que esse órgão é unicamente responsável pelas questões educacionais, embora tenhamos ciência de que adoção de “instrução pública” também é limitada em relação ao significado mais abrangente da palavra em russo.

Por fim, na sua outra incidência, *prosveschénie* nomeia um periódico mencionado por Krúpskaia. Há pouco contexto para colaborar com essa tradução, tendo em vista que o seu nome é apenas *Rabotnik prosveschéniia* (Работник просвещения) e há apenas a citação de uma frase deste. Inicialmente chegamos a cogitar a sua tradução como “Trabalhador do esclarecimento” ou “Trabalhador esclarecido”, porém, percebemos que trazer essa marcação característica do iluminismo – a ideia de esclarecimento – ofuscaria uma dimensão importante do termo, no uso em questão, que é a sua associação direta com a educação. Diante disso, optamos por utilizar “educação” nesse caso, resultando em “Trabalhador da educação”.

A fim de sistematizar para o leitor e antes de passar o próximo subcapítulo, trazemos um quadro com as opções adotadas para cada palavra no Quadro 1.

Quadro 1 – Traduções adotadas para termos relacionados à educação

Original	Frequência	Tradução
<i>Vospitánie</i>	16	“Educação”
<i>Obutchénie</i>	4	“Instrução”

	1	“Ensino”
<i>Obrazovánie</i>	1	“Formação”
<i>Prosveschénie</i>	1	“Instrução pública”
	1	“Educação”

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

3.2 Nomenclatura soviética

Ao longo da tradução, percebemos a pertinência de fazer alguns comentários a respeito da nomenclatura utilizada na época. Não me refiro aos diversos aparatos estatais do período, que foram indicados em notas de rodapé quando enunciados, mas sim a palavras e expressões nas quais um exame mais apurado de seu significado é importante para verter o texto para outra língua. Elencamos os seguintes termos: (a) o prefixo *árkhi-* (архи-), presente em *arkhiburjuáznii* (архибуржуазный); (b) o conjunto *udárník* (ударник), *udárnitchestvo* (ударничество) e *udárnii* (ударный); (c) *sotsialistícheskoe sorevnovánie* (социалистическое соревнование) ou *sotssorevnovánie* (соцсоревнование); e (d) *kultpokhod* (культпоход).

Quanto ao vocábulo *arkhiburjuáznii*, a raiz da palavra é o adjetivo “burguês” (*burjuáznii*), que no texto qualifica o termo *karakter* (характер) e não gera dúvidas quanto a sua tradução. O interessante nesse caso em questão é o prefixo *arkhi-* que o acompanha. De acordo com Efremova (2000), esse prefixo apresenta como sua acepção a atribuição de significado de grau máximo de manifestação da qualidade designada pela palavra que acompanha, podendo ser esta um substantivo ou um adjetivo. Quando adicionado a substantivos referentes a cargos eclesiásticos, o prefixo atribui significado de maior superioridade hierárquica. De modo geral, portanto, é bastante semelhante ao seu equivalente “arqui-” (ou “arce-”) em nosso idioma.

Entretanto, há uma dimensão contextual a ser considerada. Nas primeiras décadas da revolução, esse prefixo era empregado frequentemente com um tom coloquial, em sentido de desaprovação (Arkhi-, 2024). Infelizmente, essa última nuance (desaprovação), embora importante, acabou sendo diminuída ao ser traduzida pelo prefixo “ultra-”, uma vez que não encontramos outro em que esse sentido permanecesse. Optamos por essa opção, ao invés de “arqui-”, considerando que

“arquiburguês” soa menos usual e natural do que “ultraburguês”, tampouco traz um tom coloquial.

Posteriormente, encontramos no artigo de Krúpskaia três termos que mantêm uma correlação semântica entre si: *udárník*, *udárnitchestvo* e *udárnii*. As duas primeiras são bem características do período soviético, especialmente na fase de industrialização acelerada entre a segunda metade dos anos 1920 e a década de 1930. De acordo com Uchakov (1940), *udárník* tem quatro significados: (a) parte do ferrolho de uma arma de fogo ou canhão que realiza a quebra a cápsula da munição ao disparar; (b) militar de unidades especiais de combate durante a Revolução de Fevereiro; (c) músico que toca instrumentos de percussão; e (d) trabalhador avançado da produção socialista, que ultrapassa as metas, domina ativamente as técnicas e é um exemplo de disciplina e produção. O contexto nos leva a considerar que, no trecho citado por Krúpskaia em que esse termo aparece três vezes, *udárník* possui a última dessas acepções. Esse termo foi traduzido como “operário padrão” por Helder Rocha (2018) e como “trabalhador de choque” por Thyago Villela (2024). Vóinova *et al.* (1989, p. 803), por outro lado, sugere a sua tradução (no sentido utilizado no texto) como “trabalhador de vanguarda”. Nós decidimos adotar em nosso trabalho essa última sugestão.

Udárnitchestvo, por sua vez, refere-se ao movimento organizado para promoção de *udárníks*, ou seja, refere-se ao conjunto de práticas e de campanhas estatais que incentivam o engajamento intensivo dos trabalhadores em seu trabalho. Trata-se de um dos métodos práticos da *sotsialistícheskoe sorevnóvanie* (emulação socialista) (Uchakov, 1940), que abordaremos em seguida. No momento de escrita do texto pela autora, em 1936, o *udárnitchestvo* estava em decadência, com o início do Segundo Plano Quinquenal, em 1935, sendo substituído pelo movimento stakhanovista. Não achamos que seria adequado utilizar “movimento dos trabalhadores de vanguarda”, pois seria facilmente identificado como um movimento social e não como uma política estatal. Villela (2024) o traduziu como “recordistas de produtividade”. Esse termo foi empregado no texto no título de um folheto cujo o conteúdo é criticado por Krúpskaia e decidimos traduzi-lo como “alta produtividade”.

Quanto a *udárnii*, trata-se de um adjetivo. Diferentemente das duas últimas citadas, que caíram em desuso há muitas décadas, essa palavra continua sendo utilizada até os dias atuais. Seu significado, como já dissemos, se relaciona ao de *udárník* e *udárnitchestvo*, uma vez que, de acordo com Vóinova *et al.* (1989, p. 803),

suas acepções são “de choque”, “de percussão”, “de elite”, “tônico”, “de vanguarda”, “urgente” e “de urgência”. Ela só foi utilizada uma única vez no texto, em uma citação do mesmo folheto que nos referimos no parágrafo anterior, qualificando o substantivo *plan* (план). A partir do contexto dado, decidimos empregar a tradução “intensivo”, por condensar o aspecto de alta intensidade de modo mais preciso que os termos sugeridos pelos lexicógrafos. É possível que se tivéssemos acesso na íntegra ao folheto mencionado pela autora e efetuado uma análise mais aprofundada deste, talvez chegaríamos a outra tradução desse termo com base em seu conteúdo.

Outro conceito que aparece no texto e possui relação com o contexto soviético é o já mencionado *sotsialistitcheskoe sorevnovánie*, ou sua forma abreviada *sotssorevnovánie*. Ambas aparecem um total de cinco vezes ao longo do texto, no nome do mesmo folheto em que há a palavra *udárnitchestvo* e na crítica ao seu conteúdo. O termo *sorevnovánie*, de acordo com Ojegov (2019, p. 1116, tradução do autor), significa “qualquer atividade (trabalho, jogo, etc) em que os participantes se esforçam para superar uns aos outros [...]”. Diante disso, esse substantivo pode ser facilmente traduzido como “competição” e, de fato, você encontra alguns pesquisadores que se referiram a *sotsialistitcheskoe sorevnovánie* como “competição socialista” (Moschkovich, 2019; Nelson, 2012). Entretanto, a tradução mais usual para esse termo é “emulação⁸ socialista”, inclusive sendo a sugerida por Vóinova *et al.* (1989, p. 735), sendo também empregada por Villela (2024) e Osvaldo Coggiola (2009). O verbete de *sorevnovánie*, em Uchakov (1940, p. 891, tradução do autor), possui uma explicação do que é *sotsialistitcheskoe sorevnovánie*, junto com uma citação de Iosif Stálin (1878–1953), então governante do país:

[...] *Sotsialistitcheskoe sorevnovánie* (*sorevnovánie* entre os trabalhadores para aumentar a produtividade do trabalho socialista, melhorar a organização e a execução de todos os tipos de ofício e atividades que contribuam para melhorar a qualidade e o ritmo da construção socialista”.) — A *sotsialistitcheskoe sorevnovánie* e a concorrência⁹ representam dois princípios completamente diferentes. Princípio da concorrência: fracasso e morte de uns, vitória e dominação de outros. Princípio da *sotsialistitcheskoe sorevnovánie*: ajuda solidária dos mais avançados aos que ficaram para trás, a fim de alcançar um crescimento comum.” Stálin.

⁸ Uma das acepções de *Emulação* é “Sentimento que excita o zelo e a atividade para igualar ou exceder os outros no que é bom” (Emulação, 2025).

⁹ Em russo, *konkuriétsiia* (конкуренция). De acordo com Vóinova *et al.* (1989, p. 293), pode também ser traduzido por “competição”.

A partir dessa citação, verificamos que traduzir *sorevnovánie* como “competição” distorce o seu significado no contexto que é empregado no texto, uma vez que seria facilmente confundido com o “princípio da concorrência”, apontado por Stálin. Diante disso, optamos por traduzi-la por “emulação socialista”, incluindo sua forma abreviada *sotssorevnovánie*, que é mais adequado ao seu significado.

Por fim, a última das palavras dessa subseção à qual gostaríamos de reservar alguns comentários é *kultpokhód*, que aparece quatro vezes ao longo do texto. Trata-se da abreviação de *kultúrnií pokhód* (культурный поход), traduzida por Vóinova et al. (1989, p. 313) como “ida coletiva a teatro, cinema, etc.” e explicada de maneira semelhante por Ojégov (2019). Entretanto, ao consultar o dicionário de Uchakóv verificamos a existência de outros significados, que remetem a questões da época assim como os termos que já mencionamos nesse subcapítulo. De acordo com esse lexicógrafo (Kultpokhód, 1935), *kultpokhod* pode também significar “campanha para eliminar o analfabetismo no menor prazo possível” e “campanha cultural e educativa”. Esses significados também são corroborados em seu verbete na *Vikislovar*, com o acréscimo de que a acepção para se referir a campanha para a erradicação do analfabetismo se tornou obsoleta (Kultpokhod, 2021).

Diante dessas informações, o nosso entendimento sobre esse conceito muda consideravelmente. Caso considerássemos *kultpokhod* apenas uma ida coletiva a alguma instituição cultural e/ou educacional, como um teatro ou um cinema, poderíamos muito bem traduzi-lo como “excursão cultural”, que é inclusive o seu significado mais usual, utilizado até os dias atuais. Entretanto, essa palavra também pode remeter aos esforços da época para o combate ao analfabetismo. Em nossa leitura ao texto de Krúpskaia, não fica claro se a autora está realmente se referindo a esse movimento ou ao seu significado mais comum, uma vez que em duas das suas quatro incidências realmente parece se tratar de uma excursão, pela palavra *kultpokhod* vir acompanhada do adjetivo *dochkólnii* (дошкольный), que significa “escolar”. A partir disso, decidimos adotar “campanha cultural” como tradução de *kultpokhod*, considerando que a palavra “campanha” tem um significado mais amplo e que pode englobar uma excursão, enquanto o contrário não é possível.

3.3 Outros aspectos observados

Para encerrar esse capítulo, reservamos uma subseção para tratar de outras palavras que apareceram em “Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar” que nos chamaram a atenção e que não se encaixavam nas subdivisões já estabelecidas. Abordaremos sobre o *métod tselevíkh zadánii* (метод целевых заданий) e da expressão *nelziá rebiát miérít na archin vzróslogo i dáje na archin chkolnika* (нельзя ребят мерить на аршин взрослого и даже на аршин школьника), utilizada pela autora no último parágrafo do artigo.

A expressão *métod tselevíkh zadánii* aparece no artigo quando a autora se refere a uma adaptação feita pelos pedagogos soviéticos com base no método de projetos, desenvolvido pelo pedagogo americano William Kilpatrick. Desse trabalho, originou-se um grande manual chamado *Miétod tselevíkh zadánii b soviétskom diétskom sadú* (Метод целевых заданий в советском детском саду), que teve seu conteúdo criticado por Krúpskaia nesse artigo. A não ser o próprio manual na íntegra¹⁰, não se localizou mais nada referente a esse método. Não encontramos nenhuma publicação brasileira que sequer faça alusão a esse assunto, o que nos indica que é um campo de pesquisa aberto para ser explorado, especialmente considerando as vantagens de se ter o acesso ao extenso manual de 252 páginas produzido na época.

A tradução dessa expressão não apresenta muita complexidade, especialmente considerando que a autora só a utilizou duas vezes. A dificuldade recai sobre o adjetivo *tselevíkh*, que Vóinova *et al.* (1989, p. 848) traduz como “para fins especiais”. Já Ojegóv (2019, p. 306) descreve duas acepções: “que tem uma finalidade específica” e “direcionado a algum objetivo”. Diante disso, decidimos adotar a tradução de *métod tselevíkh zadánii* como “método de tarefas direcionadas”.

Por fim, a expressão *nelziá rebiát miérít na archin vzróslogo i dáje na archin chkolnika*, que Krúpskaia traz no segundo período do último parágrafo, significa, literalmente, “não se pode medir a criança com o *archin*¹¹ do adulto e nem com o *archin* do estudante escolar”. Essa é uma frase importante, que sintetiza a sua visão e a sua crítica aos métodos até então empregados pelos pedólogos soviéticos. Poderíamos ter mantido no texto uma tradução mais literal, como a que apresentamos anteriormente, porém, achamos que não havia necessidade de se manter a unidade

¹⁰ A digitalização do referido manual foi disponibilizada pela biblioteca eletrônica Belinki: <https://elib.uraic.ru/handle/123456789/23539>.

¹¹ Trata-se de uma unidade de medida em que 1 *archin* equivale a 0,71 metro.

de medida utilizada pela autora, desconhecida pela maioria dos brasileiros, que provavelmente mais dificultaria o entendimento da analogia do que auxiliaria. Diante disso, preferimos adotar como tradução “não se pode mensurar a criança com a mesma régua que se mede o adulto e até mesmo um estudante escolar”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Krúpskaia (1929/1963, p. 353-354), em uma carta datada de 30 de setembro de 1929, diz a sua interlocutora, uma professora chamada T. Preobrajiénskaia:

[...] Em 1928, realizamos um congresso sobre pedologia, que foi muito proveitoso, mas depois do congresso a pedologia, sem ainda ter se consolidado, rapidamente se transformou em uma espécie de escolástica, e os resultados alcançados não foram colocados em prática. Sou totalmente a favor da pedologia, mas apenas daquela que ajuda a compreender as pessoas e a vida, e não daquela que, com esquemas mortos e palavras da moda, tenta substituir os fatos da realidade viva. (tradução do autor)

Ainda que em outros textos Krúpskaia depositasse bastante confiança nos benefícios que a pedologia poderia trazer para a educação soviética, essa carta já pré-anuncia um cenário que se desdobrou na publicação, em 4 de Julho de 1936, da Resolução, pelo Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética (bolchevique), a respeito das deturpações pedológicas do sistema dos Narkompros, que contou com a sua participação (Prestes, 2013). Infelizmente, muitos profissionais pedólogos da época aplicavam testes psicométricos de inteligência que geraram mais exclusão na população e mesmo aqueles que fizeram as críticas a essas práticas sofreram as consequências da sua proibição, como foi o caso de Vigotski (com a proibição de sua obra, após o seu falecimento em 1934) e de seus colegas (Prestes, 2010; Aquino; Toassa, 2019).

Surge desse contexto o artigo de Krúpskaia “Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar”, escrito no mesmo ano, que sustenta e embasa algumas das críticas presentes na redação da referida Resolução. O resgate de seu trabalho é importante para a compreensão de aspectos históricos e educacionais da pedagogia socialista. Pretendemos com a tradução desse texto aqui apresentada, com comentários, fazer uma modesta contribuição para os campos da Educação, dos Estudos da Tradução e no fortalecimento das Licenciaturas dos cursos de Letras.

No que se refere à esfera da Educação, pretendemos não só dar mais visibilidade ao importante trabalho feito por Nadiéjda Krúpskaia na organização e reestruturação da educação popular na União Soviética, como possibilitar o acesso a mais um de seus artigos em nosso idioma. Como mencionamos na Introdução, há poucos textos da autora disponíveis em português (Krúpskaia, 2017; Krupskaya, 2009, 2017, 2021) e, na última década, após as publicações em 2017 das coletâneas

A construção da pedagogia socialista e A revolução das mulheres: emancipação feminina na Rússia soviética, houve um crescimento na quantidade de pesquisas científicas brasileiras que dialogam com as suas produções e suas colaborações no âmbito da Pedagogia socialista. Diante disso, esperamos que esse interesse em suas obras continue crescendo e outras traduções sejam lançadas.

Quanto aos Estudos da Tradução, essa monografia reforça a importância de o tradutor poder se expressar e comentar a respeito de seu trabalho, uma vez que a pesquisa e a atividade de traduzir se complementam e se requalificam. Os comentários do tradutor podem colaborar na leitura de um texto, seja literário ou técnico, na medida em que a transposição de uma língua em outra nunca é exata e sempre se perde algum conteúdo do original. Evidentemente que com a tradução surge um *novo* original, mas o ato de dar voz ao sujeito que traduz pode enriquecer a experiência do leitor no contato com esse texto.

Além disso, queremos fazer um destaque na valorização da formação nas Licenciaturas dos cursos de Letras, com destaque especial às habilitações voltadas para culturas de menos prestígio e valor hegemônico no país, como é o caso do russo. Não foi à toa que escolhemos um artigo de Krúpskaia para nosso estudo. Ela foi uma pedagoga muito respeitável e notável na Rússia e uma Licenciatura com essas características pode proporcionar estudos interdisciplinares relevantes que seriam bastante difíceis em outros espaços, devido a barreira do idioma e até mesmo da cultura em alguns casos.

Por fim, queremos também destacar a importância da tradução técnica, não apenas no sentido de aumentar a possibilidade de acesso aos textos em outras línguas, como já fora mencionado. Muitos dos textos do campo dos Estudos da Tradução abordam a respeito da tradução literária, relegando a tradução técnica um espaço de marginalidade, conforme discutido por Rónai (2021). Em um tempo histórico que investimentos bilionários em inteligências artificiais têm ameaçado, dentre outras questões, o ofício dos tradutores, é relevante demonstrar como uma tradução também é uma forma de estudo aprofundado do texto, seguindo na contramão das leituras rasas e resumidas propostas por essas tecnologias que, de maneira análoga como escreveu Krúpskaia (1929/1963, p. 354) na citação que abre essa seção final, “[...] com esquemas mortos e palavras da moda, tenta substituir os fatos da realidade viva”. Já os tradutores, por outro lado, podem “[...] ajuda[r] a compreender as pessoas e a vida”, pois, como bem sintetizou a escritora Olga

Tokarczuk (2023, p. 72-73), eles “[...] guardam um dos fenômenos mais significativos da civilização humana: a possibilidade de comunicar a experiência mais íntima e única do indivíduo a outras pessoas e de coletivizá-la no maravilhoso ato da criação da cultura.”

REFERÊNCIAS

AQUINO, P. M.; TOASSA, G. Apontamentos sobre a pedagogia de Vigotski: alguns conceitos importantes em seu contexto histórico. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, v. 3, n. 2, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/51559>. Acesso em: 7 set. 2025.

ARKHI-. In: Викисловарь [Vikislovar]. 2024. Disponível em: <https://ru.wiktionary.org/wiki/%D0%B0%D1%80%D1%85%D0%B8->. Acesso em: 29 nov. 2025.

BAUER, C.; DELCORSO, I.; PEREIRA FILHO, S. C. A proposta russa de educação socialista: o legado de Nadezhda Konstatinovna Krupskaya e a sua influência no Brasil. **Revista Debates Insubmissos**, v. 5, n. 16, p. 34-52, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/250606>. Acesso em: 27 out. 2025.

BIANCHI, B. Sobre os fundamentos da psicologia soviética. In: BIANCHI, B. (org.) **Fundamentos da psicologia soviética**. Recife: Ruptura, 2025. p. 15-39.

BITTAR, M.; FERREIRA JUNIOR, A. **A educação soviética**. São Carlos: EdUFSCar. 2021.

BRITO, F. L.; CAETANO, E. Krupskaya, a “Estrela Vermelha”: educação escolar e a emancipação feminina. **Jangada: crítica | literatura | artes**, v. 8, n. 1, p. 139-160, 2020. Disponível em: <https://www.revistajangada.ufv.br/Jangada/article/view/247>. Acesso em: 28 out. 2025.

CALDART, R. S.; BÔAS, R. L. V. (orgs.). **Pedagogia socialista** :legado da revolução de 1917 e desafios atuais. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

COGGIOLA, Osvaldo. **Trotsky, the rise of nazism and stalin's role**. Portal Rumor à Tolerância: Laboratório de Estudos sobre a Intolerância/LEI. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2009.

DRABESKI, L. A. **Krupskaya**: o pensar e o agir na implementação da pedagogia socialista. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Laranjeiras do Sul-PR, 2019. Disponível em: https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/TCC_2019_Leticia_D_rabeski_pdf.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

EFREMOVA, T. F. **Толковый словарь Ефремовой** [Tolkóvii slovar Efrémovoí]. 2000. Disponível em: <https://gufo.me/dict/efremova>. Acesso em: 08 dez. 2025.

EMULAÇÃO. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/emula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 03 jan. 2026.

EXPRESSÃO POPULAR. Nota editorial. *In*: PISTRÁK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018. p. 7-8. Tradução: Luiz Carlos de Freitas.

FERREIRA JUNIOR, A.; BITTAR, M. Krupskaya nos arquivos do National Union of Women Teachers: “uma palavra sobre a educação de classe”. **Revista HISTEDBR**, Campinas, SP, v. 21, p. e021036, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8660769>. Acesso em: 13 set. 2025.

FREITAS, C. R. **O escolanovismo e a pedagogia socialista na União Soviética no início do século XX e as concepções de educação integral e integrada**. 2009. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel-PR, 2009.

FREITAS, L. C. Prefácio. *In*: KRUPSKAYA, N. K. A construção da pedagogia socialista. Escritos selecionados. 1. ed. Organização: Luiz Carlos de Freitas e Roseli Salete Caldart. Tradução: Natalya Pavlova e Luiz Carlos de Freitas. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p. 7-18.

IGNATOVICH, E. **The construction of lifelong and lifewide education in Russia and the USSR, 1721 – 2021**. 2022. 412 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculty of Graduate and Postdoctoral Studies, University of British Columbia, Vancouver, Canadá, 2022.

KRÚPSKAIA, N. K. Т. Преображенской, учительнице александровско-сахалинской школы-интерната [*T. Preobrajiénskoj utchítelnitse aleksandróvsko-sakhalínskoj shkóli-internáta*]. *In*: KRÚPSKAIA, N. K. **Педагогические сочинения в десяти томах** [*Pedagogícheskie sotchinénia v desiati tómakh*]. Moscou: Издательство академии педагогических наук [*Izdátelstvo akadiémii pedagogícheskikh nauk*], 30 set. 1929/1963. v. 11 (suplementar), p. 353-354.

KRÚPSKAIA, N. K. Об извращениях в дошкольном деле [*Ob izvraschéniakh v dochkolnom diêle*]. *In*: KRÚPSKAIA, N. K. **Педагогические сочинения в десяти томах** [*Pedagogícheskie sotchinénia v desiati tómakh*]. Moscou: Издательство академии педагогических наук [*Izdátelstvo akadiémii pedagogícheskikh nauk*], 1936/1959. v. 6, p. 326-333.

KRÚPSKAIA, N. K. Речь на совещании дошкольных работников [*Retch na soverschánii dochkolnikh rabótnikov*]. *In*: KRÚPSKAIA, N. K. **Педагогические сочинения в десяти томах** [*Pedagogícheskie sotchinénia v desiati tómakh*]. Moscou: Издательство академии педагогических наук [*Izdátelstvo akadiémii pedagogícheskikh nauk*], 1938/1959. v. 6, p. 399-405.

KRÚPSKAIA, N. K. **Педагогические сочинения в десяти томах** [*Pedagogícheskie sotchinénia v desiati tómakh*]. Moscou: Издательство академии педагогических наук [*Izdátelstvo akadiémii pedagogícheskikh nauk*], 1959. v. 6.

KRÚPSKAIA, N. K. Nadiéjda Konstantínovna Krúpskaia (1869-1939). Tradução: Priscila Marques e Kristina Balykova. *In*: SCHNEIDER, G. (org.). **A revolução das**

mulheres: emancipação feminina na Rússia soviética. São Paulo: Boitempo, 2017. p. 85-130.

KRUPSKAYA, N. K. Prefácio da edição russa. *In*: PISTRÁK, M. M. **A escola-comuna**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 103-106. Tradução: Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich.

KRUPSKAYA, N. K. **A construção da pedagogia socialista**. Escritos selecionados. 1. ed. Organização: Luiz Carlos de Freitas e Roseli Salete Caldart. Tradução: Natalya Pavlova e Luiz Carlos de Freitas. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

KRUPSKAYA, N. K. **Memórias de Lenin**. Uma biografia escrita por Nadejda Krupskaya. Recife: Ruptura Editora, 2021. Tradução: Marcelo Bamonte e Otávio Losada.

KULTPOKHOD. *In*: UCHAKÓV, D. N. Толковый словарь Ушакова [*Tolkóvii slovar Uchakóva*]. 1935. Disponível em: <https://dic.academic.ru/dic.nsf/ushakov/846118>. Acesso em: 29 nov. 2025. Reprodução do dicionário físico em quatro volumes publicado entre 1935 e 1940.

KULTPOKHOD. *In*: Викисловарь [*Vikislovar*]. 2021. Disponível em: <https://ru.wiktionary.org/wiki/%D0%BA%D1%83%D0%BB%D1%8C%D1%82%D0%BF%D0%BE%D1%85%D0%BE%D0%B4>. Acesso em: 10 dez. 2025.

KUNETSKAYA, L.; MASHTAKOVA, K. **Nadejda Krupskaya**: uma vida dedicada à luta. Recife: Ruptura Editora. 2021. Tradução: Euclides Vasconcelos.

LODI, S. **Nadezhda Krupskaya**: uma estrela vermelha. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

MACHADO, L. R. S. A politécnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e9575, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.9575>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MARTINS, J. B.; SOUZA, M. P. R. Pedologia de Vigotski e a abordagem multirreferencial: aproximações. **Revista Interamericana de Psicología**, v. 52, n. 3, p. 295-305, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.30849/ripijp.v52\(2018\).295-305](https://doi.org/10.30849/ripijp.v52(2018).295-305). Acesso em: 7 set. 2025.

MORAES, E. C. **Reflexões sobre a transliteração russo-português à luz da linguística saussuriana**. 2016. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MORAES, L. E. P.; POMAR, V. (orgs.). **Educação e revolução**: a pedagogia socialista soviética. São Paulo: Escola Latino-americana de História e Política (ELAHP), 2021.

MOSCHKOVICH, D. O último estudo de Stanislávski: uma abordagem histórica. **Revista sala preta**, v. 19, n. 1, p. 229-259, 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/salapreta/article/view/156238>. Acesso em: 12 dez. 2025.

NELSON, M. J. Soviet and American Precursors to the Gamification of Work. **Proceedings of the 16th International Academic MindTrek Conference**, p. 23-26, 2012.

OJEGOV, S. I. **Толковый словарь русского языка**. 100 слов, терминов и выражений [*Tolkóvii slovar rússkovo izika. 100 slov, tiérminov i virajénii*]. 28. ed. Moscou: Мир и образование [*Mir i obrazovánie*], 2019.

OYAMA, E. R. A perspectiva da educação socialista em Lenin e Krupskaya. **Anais do Colóquio Marx e o Marxismo 2013: Marx hoje, 130 anos depois**. 2013. Mesa 69, n. 692. Disponível em: <https://niepmarx.blog.br/anaismm2011-2019/>. Acesso em: 10 set. 2025.

PEIXOTO, E. M. M. 100 anos da Revolução Russa: as lições da política para a educação – notas de estudos de obras de Lenin e Krupskaya. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 9, n. 3, p. 276-291, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/gmed.v9i3.24729>. Acesso em: 03 set. 2025.

PEREIRA, A. S.; OLIVEIRA, E. G. N. Krupskaya e A. Kollontai: diálogos acerca da autonomia da mulher trabalhadora. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 13, n. 1, p. 504-522, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/gmed.v13i1.38650>. Acesso em: 07 out. 2025.

PEREIRA, C.; DELCORO, I.; BAUER, C. **Krupskaya: acepções históricas e a práxis política de uma educadora revolucionária (1869-1939)**. São Paulo: Amazon, 2021. E-book. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/dp/B0992XJDL6>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PRACIANO, J. B. A.; FEITOSA, R. A. Auto-organização da escola do trabalho em Krupskaya e Pistrak: análise inicial sobre a autogestão estudantil a partir da experiência pedagógica soviética. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 12, n. 1, p. 244-259, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/gmed.v12i1.36838>. Acesso em: 21 set. 2025.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

PRESTES, Z. Lev Vigotski e os desafios da educação socialista. **Anais do Colóquio Marx e o Marxismo 2013: Marx hoje, 130 anos depois**. 2013. Mesa 69, n. 691. Disponível em: <https://niepmarx.blog.br/anaismm2011-2019/>. Acesso em: 10 set. 2025.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

PRESTES, Z. R.; TUNES, E. Notas biográficas e bibliográficas sobre L. S. Vigotski. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 9, n. 1, p. 101-135, jan./jun. 2011.

PUENTES, R. V. **A tradução da obra de L. S. Vigotski e seu aporte teórico em questão**. Desenvolvimento mental das crianças no processo de aprendizagem coletiva: seleção de artigos (1935). 2024. 276 f. Tese (Promoção para a classe de Professor Titular da carreira de Magistério Superior) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/43363>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ROCHA, H. "O Leão", de Evguêni Zamiátin. **Cadernos de Literatura em Tradução**, n. 20, p. 198-208, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/clt/article/view/146798>. Acesso em: 15 nov. 2026.

RÓNAI, P. **Escola de tradutores**. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.

RUPTURA EDITORIAL. Memórias de Lenin. **Catarse**. 2021. Disponível em: <https://www.catarse.me/memoriasdelenin>. Acesso em: 10 out. 2025.

SAVIANI, N. Concepção socialista de educação: a contribuição de Nadejda Krupskaya. **Revista HISTEDBR**. Campinas, v. 11, n. 41e, p. 28-37, abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v11i41e.8639893>. Acesso em: 11 maio 2025.

SCHNAIDERMAN, B. *et al.* Tabela de Transliteração do Russo para o Português. **Caderno de Literatura e Cultura Russa**, n. 1, p. 393, mar. 2004.

SILVA, A. A. **Nadezhda Krupskaya**: contribuições para a educação infantil na atualidade. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2015.

SILVA, V. R. Uma mulher, a biblioteconomia e as bibliotecas soviéticas. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16939>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SOUZA JUNIOR, E. J. S. **Reflexologia soviética e teoria histórico-cultural**: uma análise das interlocuções entre o pensamento de Vigotski e o pavlovianismo. 2008. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

STEDILE, A. M. A.; FEITOSA, V. A. O.; BARROSO, M. C. S. Sobre a questão da escola socialista: uma aproximação aos estudos de Krupskaya. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 12, n. 3, p. 389-399, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/38586>. Acesso em: 29 ago. 2025.

TAVARES, K. M. **A influência ocidental no pensamento pedagógico de Nadezhda Konstantinovna Krupskaya (1869-1939)**. 2023. 146 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2023.

TEIXEIRA, E. S. A censura imposta a Vigotski e seus colegas na União Soviética entre 1936 e 1956: o decreto da pedologia. **Revista In Pauta**, v. 2, n. 1, p. 221-244, 2004.

TOASSA, G. Nem tudo que reluz é Marx: críticas stalinistas a Vigotski no âmbito da ciência soviética. **Psicologia USP**, v. 27, n. 3, p. 553-563, set. 2016.

TOKARCZUK, O. Os trabalhos de Hermes, ou como os tradutores salvam o mundo todos os dias. *In*: TOKARCZUK, O. **Escrever é muito perigoso**. Ensaios e conferências. Tradução: Gabriel Borowski. São Paulo: Todavia, 2023. p. 59-73.

VILLELA, T. M. **O caso-laboratório da URSS (1928-1938)**: arte e farsa de massa; capitalismo e trabalhos forçados. 2024. 320 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2024.

VÓINOVA, N. *et al.* **Dicionário russo-português**: 53.000 palavras. 2. ed. Moscou: Edições Russki Yazik, 1989.

UCHAKOV, D. N. Толковый словарь русского языка [*Tolkóvii slovar rússkovo izika*]. Moscou: Государственное издательство иностранных и национальных словарей [*Gosudárstvennoe izdátelstvo inostránnikh i natsionálnikh slovaréi*], 1940. v. 4.

APÊNDICE A – Publicações da Editora Expressão Popular relacionadas à pedagogia socialista soviética

Autoria ¹²	Título	Ano de publicação
Moisey Mikhaylovich Pistrak; Daniel Aarão Reis Filho (tradutor)	<i>Fundamentos da escola do trabalho</i>	2000 ¹³
Cecília da Silveira Luedemann	<i>Anton Makarenko. Vida e obra – a pedagogia da revolução</i>	2002
Moisey Mikhaylovich Pistrak (org.); Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich (tradutores)	<i>A escola-comuna</i>	2009
Viktor Nikholaevich Shulgin; Alexey Lazarev e Luiz Carlos de Freitas (tradutores)	<i>Rumo ao politecnismo (artigos e conferências)</i>	2013
Moisey M. Pistrak; Alexey Lazarev e Luiz Carlos de Freitas (tradutores)	<i>Ensaio sobre a escola politécnica</i>	2015
Nadezhda Konstantinovna Krupskaya; Natalya Pavlova e Luiz Carlos de Freitas (tradutores)	<i>A construção da pedagogia socialista</i>	2017
Roseli Salete Caldart e Rafael Litvin Villas Bôas (orgs.)	<i>Pedagogia socialista: legado da revolução de 1917 e desafios atuais</i>	2017
Moisey Mikhaylovich Pistrak; Luiz Carlos de Freitas (tradutor)	<i>Fundamentos da escola do trabalho</i>	2018 ¹⁴
Lev Semionovitch Vigotski; Zoia Prestes e Elizabeth Tunes (tradutoras)	<i>Imaginação e criação na infância</i>	2018

¹² Escrito conforme as fichas catalográficas dos próprios livros.

¹³ A primeira edição dessa tradução foi publicada em 1981, pela editora Brasiliense.

¹⁴ Em função de serem constatadas algumas omissões na edição original utilizada como base na tradução anterior, de Daniel Aarão Reis Filho, a editora decidiu encerrar as reimpressões desta e publicou com uma nova tradução, diretamente do original em russo e com o texto completo. Ver Expressão Popular (2018).

Lev Semionovitch Vigotski; Zoia Prestes e Elizabeth Tunes (tradutoras)	<i>Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski</i>	2021
Lev Semionovitch Vigotski; Zoia Prestes e Elizabeth Tunes (tradutoras)	<i>Problemas da defectologia (v. 1)</i>	2021
Viktor Nikholaevich Shulgin; Natalya Pavlova e Luiz Carlos de Freitas (tradutores)	<i>Fundamentos da educação social</i>	2022

Fonte: elaborado pelo autor, a partir das fichas catalográficas das obras mencionadas.

APÊNDICE B – Tradução do texto “Sobre as deturpações no trabalho pré-escolar” (Krúpskaia, 1936/1959)¹⁵

(É preciso citar a resolução do Comitê Central de 4 de julho de 1936 sobre as deturpações pedológicas até as palavras: “O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética (bolchevique) estabelece que, como resultado da atividade nociva dos pedólogos¹⁶” etc.)

A educação¹⁷ pré-escolar foi aquele campo em que a pedagogia se enraizou de maneira especialmente profunda e onde, sobretudo, se manifesta nitidamente a divisão das principais questões vitais da educação da geração mais jovem. O trabalho pré-escolar começou a se desenvolver amplamente em nosso País dos Sovietes apenas sob o regime Soviético. Nesse trabalho havia a necessidade de tomar novos rumos, o quadro de trabalhadores da educação pré-escolar ainda eram pouco qualificados e tinham pouca experiência, pois foram formados durante o período de reestruturação de toda a educação da nova geração no espírito do comunismo e muitos dos pedagogos pré-escolares tinham uma ideia muito vaga de que consistia essa educação. Esse é o motivo porque a resistência deles às deturpações pedológicas fora tão fraca e os pedólogos conseguiram com tanta facilidade “assumir o poder”.

Os primeiros anos de desenvolvimento da criança possuem uma enorme influência em todo o seu desenvolvimento posterior, e a organização do trabalho escolar depende consideravelmente da maneira como a educação pré-escolar é organizada. Todo pedagogo sabe disso. Entretanto, não era possível equiparar a formação¹⁸ pré-escolar a escolar. Era necessário considerar as particularidades etárias da criança. Aqui havia grandes dificuldades. Por um lado, era preciso confrontar a pedagogia experimental, cujos métodos eram cultivados de todas as

¹⁵ Publicado pela primeira vez a partir do manuscrito armazenado no Arquivo Central do Partido do Instituto de Marxismo-Leninismo, com data aproximada de 1936. Intitulado pelo compilador do Arquivo Central do Partido do Instituto de Marxismo-Leninismo com base no texto. A tradução foi feita a partir do texto publicado nas *Obras Pedagógicas em 10 tomos*, de N. K. Krúpskaia (1959), organizada pela Academia de Ciências Pedagógicas da RSFSR.

¹⁶ Há uma tradução na íntegra desta Resolução feita por Zoia Prestes (2010; 2021). O trecho mencionado é o sétimo parágrafo da publicação (ver Prestes, 2010, p. 206).

¹⁷ Em russo, *vospitánie* (воспитание). Verificar subcapítulo 3.1.

¹⁸ Em russo, *obrazovánie* (образование). Verificar subcapítulo 3.1.

formas pela pedagogia burguesa. Seus representantes eram E. Meumann, Lai¹⁹, Bart²⁰ e Willmann²¹, e entre os pedagogos russos P. F. Kapterev e o prof. A. P. Netchaev²² – este último era o líder do movimento de pedagogia experimental em Leningrado²³.

A pedagogia experimental foi defendida pelos periódicos *Rússkaia shkola* e *Viestnik vospitaniia*²⁴. Em Moscou, G. I. Rossolimo²⁵ estava no comando dos trabalhos da pedagogia experimental, desenvolvida principalmente pela Sociedade de Psicologia Experimental e no Instituto de Psicologia e Neurologia Infantil.

No combate à pedagogia experimental, que carrega um caráter ultraburguês e sustentava que as crianças mais dotadas são as crianças das classes dominantes, enquanto que as crianças dos trabalhadores são crianças muito menos dotadas de habilidades e talentos, nós começamos a nos curvar ao outro lado, ignorando as particularidades etárias das crianças.

Tomemos de exemplo os trabalhos da estação pedagógica pré-escolar da região de Leningrado, de 1931.

Um folheto intitulado “A emulação socialista²⁶ e a alta produtividade²⁷ das crianças pré-escolares” e outro chamado “Metodologia do trabalho antirreligioso com crianças pré-escolares” – que divide as crianças dessa faixa etária entre pré-escolares religiosos, pré-escolares ateus, pré-escolares que não creem em Deus (opositores), pré-escolares que “duvidam da existência de Deus”, e pré-escolares “instáveis e confusos” – pensam que estão lutando contra Netchaev e cia., e contra seus desvios

¹⁹ Friedrich Wilhelm Ernst Meumann (1862–1915) e Wilhelm August Lay (1862–1926) foram pedagogos e psicólogos alemães, fundadores da pedagogia experimental.

²⁰ Possivelmente se trata de Karl Heinrich Barth (1847–1922), pianista e pedagogo alemão.

²¹ Gustav Philipp Otto Willmann (1839–1920) foi um filósofo e pedagogo alemão.

²² Piotr Fiodorovitch Kapterev (1849–1922) e Aleksandr Petrovitch Netchaev (1870–1948) foram professores e psicólogos russo-soviéticos.

²³ Entre 1924 e 1991, a cidade de São Petersburgo foi renomeada para Leningrado.

²⁴ Tradução: *A escola russa* e *Boletim de educação*, respectivamente. Trata-se de periódicos pedagógicos publicados entre 1890 e 1917.

²⁵ Grigori Ivanovitch Rossolimo (1860–1928) foi um neurologista, psiconeurologista e defectologista russo-soviético.

²⁶ Em russo, *sotsialisticheskoe sorevnovanie* (социалистическое соревнование). Verificar subcapítulo 3.2.

²⁷ Em russo, *udárnichestvo* (ударничество). Verificar subcapítulo 3.2.

burgueses, os pré-escolares de Leningrado não perceberam que estavam completamente sob a influência da “pedagogia experimental”.

Na introdução do folheto “Metodologia do trabalho antirreligioso com crianças pré-escolares”, datado de 1930, os seus autores escreveram: “A questão da educação antirreligiosa das crianças em instituições pré-escolares foi aprofundada por uma comissão disciplinar especial subordinada à LOONO²⁸. Além dos metodologistas e funcionários do departamento pré-escolar da Formação de Magistério Herzen, faziam parte da comissão uma série de profissionais práticos que apresentaram um material de dez instituições municipais e ferroviárias.” Os membros da comissão entrevistaram 340 crianças. Em Leningrado, nessa época, funcionava um círculo de pedólogos liderados pelo prof. Netchaiev, que se autodenominava como pedólogo. Os pedólogos ajudaram as crianças pré-escolares de Leningrado a desenvolver um questionário.

“A fase da educação sem religião dos pré-escolares ficou para trás”, está escrito na introdução do folheto citado acima. “A tomada de consciência das reais complexidades e gravidades do trabalho, um enfoque planejado e ponderado em relação a ele produz, por outro lado, resultados superiores às expectativas dos pedagogos, despertando entusiasmo e um otimismo legítimo e saudável”.

O que viam os trabalhadores de Leningrado na época como educação “sem religião”? “Temos diante de nós, de maneira inesperada, amplas perspectivas. Enquanto os ‘Programas da escola de trabalho unificada de primeiro grau para as escolas urbanas’ (‘Trabalhador da educação’²⁹, 1930) apenas no terceiro ano de instrução oferecem às crianças uma abordagem proletária e de classe à religião, e, de modo geral, nos primeiros dois anos desenvolvem um trabalho antirreligioso de conteúdo bastante modesto, nós nos convencemos na prática que, já no trabalho com crianças pré-escolares, a abordagem proletária e de classe à religião pode e deve ser abrangente e diverso”.

É claro que a luta contra tais desvios absurdos não poderia de modo algum ser chamada de defesa da “educação sem religião”.

A educação pré-escolar e a educação escolar são duas coisas distintas, mas a escola, evidentemente, tem uma imensa influência no trabalho pré-escolar, ainda mais

²⁸ Departamento Regional de Educação Popular de Leningrado. LOONO é a abreviação de *Leningrádskogo Óblastnogo Otdíela Narodnogo Obrazovániia* (Ленинградского областного отдела народного образования)

²⁹ Em russo, *prosveschénie* (просвещение). Ver subcapítulo 3.1.

influenciada pelo contexto político. Os anos de 1930 e 1931 foram anos de campanhas culturais³⁰, amplamente implementadas após o XVI Congresso do Partido (de julho de 1930); na 1ª Conferência dos trabalhadores das instituições pré-escolares de Toda a União foi aprovada uma série de resoluções que sancionavam as campanhas culturais pré-escolares, convocando as organizações sindicais para garantir a mais rápida politecnização das instituições pré-escolares, organizar o recolhimento de propostas entre os trabalhadores pré-escolares para a criação de brinquedos politécnicos e cadernetas de produção.

A estação pedagógica pré-escolar da região de Leningrado organizou a emulação e a alta produtividade socialista não entre os trabalhadores pré-escolares, mas *entre as crianças em idade pré-escolar*. Foi lançado um folheto chamado “A emulação socialista e a alta produtividade das crianças pré-escolares”.

A emulação socialista foi tratada como um método pedagógico. Foi elaborado um questionário que foi aplicado em diversos jardins de infância de Leningrado. Perguntou-se às crianças de seis a sete anos: “1. O que nós estamos construindo? 2. Quem está construindo? 3. Qual é o nosso plano? 4. Temos pressa para construir? Por quê? 5. Quem são os trabalhadores de vanguarda³¹? 6. Os colcozianos têm trabalhadores de vanguarda? 7. O cúlaque e o burguês podem ser trabalhadores de vanguarda? 8. O que é a emulação socialista? 9. Quem nos atrapalha de construir?”. No folheto são citados os resultados de uma pesquisa com crianças. As crianças do jardim de infância da fábrica Khalturina, diante da pergunta “Qual é o nosso plano?”, respondiam: “O plano é o *promfinplan*³²”, “O plano ‘quinquenal em quatro anos’”, “O plano intensivo³³ (quinquenal) em quatro anos”.

Em Moscou, os métodos de trabalho no jardim de infância foram estabelecidos pela seção pedagógica do Instituto de Qualificação Profissional de Pedagogos

³⁰ Em russo, *kultpokhod* (культпоход). Verificar subcapítulo 3.2.

³¹ Em russo, *udárník* (ударник). Verificar subcapítulo 3.2.

³² Plano industrial e financeiro. *Promfinplan* (промфинплан) é a abreviação de *promíchlénno-finánsovii plan* (промышленно-финансовый план).

³³ Em russo, *udárnii* (ударный). Verificar subcapítulo 3.2.

(IPKP³⁴) do Narkompros³⁵ e pela subseção de educação social do MONO³⁶. Baseando-se no “método de projetos”, de Kilpatrick³⁷, a seção pedagógica do IPKP decidiu reformulá-lo com base nos princípios comunistas. Elaborou-se um extenso manual, “Método de tarefas direcionadas no jardim de infância soviético”, no qual as aulas eram planejadas de acordo com os chamados “aspectos organizacionais”, desconsiderando totalmente as capacidades das crianças. Em 5 de setembro de 1931, o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética (bolchevique) aprovou uma resolução que dizia que a principal falha da escola naquele momento consistia em que a instrução escolar não proporcionava uma quantidade suficiente de conhecimentos politécnicos, que a instrução politécnica estava separada da assimilação sistemática e rígida das ciências. A resolução exigia a produção de novos programas escolares até 1 de janeiro de 1932, a ampliação das oficinas escolares, a vinculação de escolas a empresas, sovcozes, MTS³⁸ e colcozes e, ao mesmo tempo, exigia que o trabalho socialmente produtivo dos estudantes fosse subordinado aos objetivos escolares e educacionais da escola, além de exigir um confronto definitivo contra o planejamento metodológico irresponsável e a implementação massiva de métodos não comprovados previamente na prática.

No dia 15 de outubro de 1931, o Narkompros emitiu orientações ao setor pré-escolar, a todas as regiões e distritos, esclarecendo a resolução do Comitê Central, que indicou, entre outras coisas, que “no centro da atenção das instituições pré-escolares deve estar a tarefa da melhor preparação das crianças para a escola.

Para isso, no ofício das instituições pré-escolares é imprescindível prestar atenção especial à ampliação das perspectivas da criança, ao estabelecimento de

³⁴ IPKP é a sigla de *Institut povichénii kvalifikátsii pedagógov* (Институт повышения квалификации педагогов).

³⁵ Comissariado do Povo para a Instrução Pública, ou Comissariado do Povo para a Educação. Narkompros (Наркомпрос) é a abreviação de *Naródnii Komissariat Prosveschéniia* (Народный комиссариат просвещения).

³⁶ Departamento de Educação Pública de Moscou. MONO é a sigla de *Moskóvskii otdél národnogo obrazovániia* (Московский отдел народного образования).

³⁷ William Heard Kilpatrick (1871–1965) foi um pedagogo americano, considerado como sucessor de John Dewey (1859–1952) e desenvolvedor do “método de projetos”.

³⁸ Estação trator-máquina. MTC é a sigla para *Machínno-traktórnaia stántsiiia* (Машинно-тракторная станция). Trata-se de uma empresa agrícola estatal da URSS que fornecia assistência administrativa e técnica às fazendas, sendo um instrumento muito importante para a coletivização do país. Perdurou até 1958.

hábitos de organização e habilidades elementares de alfabetização e de aritmética, assegurando, todavia, que não haja sobrecarga das crianças.”

Para o jardim de infância, em 1932, foram elaborados programas de trabalho para instituições pré-escolares; eles pouco diferiam do método de tarefas direcionadas, apenas traziam uma regulamentação muito severa do tempo das crianças pré-escolares e as sobrecarregavam com inúmeras habilidades.

O programa de 1932 foi discutido em 9 de outubro de 1933, na comissão do Comissariado do Povo para Instrução Pública. Nessa reunião, observou-se o desempenho insatisfatório do trabalho dos pedólogos, a necessidade de transformar essencialmente os grupos mais velhos (6-7 anos) nos primeiros grupos da escola primária e de envolver pedagogos e pedólogos na reformulação dos programas. Um grande número de pedólogos e metodologistas de Leningrado foi convocado para a comissão. Em 1 de setembro de 1934, o Comissário Bubnov³⁹ sancionou os “Programas e o regulamento interno do jardim de infância”. Nesses programas, a educação social é muito reduzida, os hábitos de trabalho são convertidos, em grande parte, em processos laborais. A seção sobre o desenvolvimento da fala é muito insatisfatória e, sobretudo, a seleção de livros para as crianças pré-escolares é lastimável, todos eles foram concebidos considerando um nível extremamente baixo de desenvolvimento das crianças, pressupondo uma completa falta de interesse delas pelos adultos e pelo ambiente a seu redor. O ensino⁴⁰ da leitura e da escrita é extremamente enfadonho, completamente apartado da vida viva. O isolamento da família, da vida ao redor e do trabalho das pessoas é característico desses programas aprovados no final de setembro de 1934. A criança real, com seus interesses vitais, desaparece do campo de visão do pedagogo pré-escolar, deixa de interessá-lo - todas as crianças são niveladas da mesma forma. A disciplinação, indissociavelmente combinada ao burocracismo, invadiu o jardim de infância.

Os pedólogos de Leningrado e de Moscou aceitaram participar da elaboração desses programas. O jardim de infância sem vida os impulsionou a um caminho ainda mais errôneo, para a elaboração de métodos da pedagogia experimental burguesa da questão da hereditariedade, sobre a qual supostamente não se pode ter qualquer

³⁹ Andrei Serguéievitch Bubnov (1884–1938) comandou o Narkompros de 1929 a 1937, após a saída de Anatoli Vassílievitch Lunatchárski (1877–1933). Foi preso em 1937, acusado de ser um espião dos alemães, e morto pelo regime durante o Grande Expurgo no ano seguinte.

⁴⁰ Em russo, *obutchénie* (обучение). Verificar subcapítulo 3.1.

influência, que representa algo fatal, levando-os uma divisão entre as crianças prodígios e as incapazes de se desenvolver, as obedientes e as difíceis de educar. Essas deturpações são expressas nítidas e claramente na resolução do partido sobre a pedologia.

As instituições pré-escolares devem estar intimamente ligadas à família, a educação social à educação familiar. A nossa família não desaparecerá, pelo contrário, ela estará se fortalecendo, deixando de ser algo fechado, isolado da sociedade, tornando-se uma família socialista. Nos primeiros anos de existência do poder soviético, quando ainda prevaleciam fortemente os resquícios das abordagens antigas, alguns pedagogos pensavam que era necessário desenvolver o mais amplamente possível todo tipo de instituições infantis fechadas, como orfanato, colônias infantis, entre outros. Em 1928–1929, no Gosplan⁴¹ sobre as cidades socialistas, esse problema surgiu também para os pedagogos a partir da discussão nas organizações econômicas. Houve calorosos debates com Sabsovitch⁴², que publicou um livreto, no qual sustentou que não havia necessidade de as crianças viverem nas cidades socialistas, que era necessário abrigá-las em cidadezinhas infantis e que não era necessário ter lugar para as crianças nos apartamentos dos trabalhadores. Naquela época foi criado o periódico “Sobre nossas crianças”, editado por Krúpskaia. O periódico tinha como objetivo disseminar os fundamentos da educação socialista entre o público em geral. O periódico falava sobre o trabalho infantil, estudos, o desenvolvimento das crianças e sobre como ajudá-las a crescer como leninistas. O periódico durou de abril de 1928 a dezembro de 1930, depois, com o surgimento de campanhas culturais escolares e pré-escolares, foi transformada no periódico “Organize a criançada”, que se preocupava mais com a aproximação das escolas com as empresas e os colcozes.

A questão da propaganda dos fundamentos da pedagogia soviética para a população não desapareceu. É claro que ela não deve ser conduzida tal como previu-se no programa do ano de 1934 — conversas apenas com os pais, separadamente com os pais de crianças de diferentes idades, em dias e horários determinados. Os

⁴¹ Comitê Estatal de Planejamento. Gosplan é a abreviação de *Gossudárstvennii komitiét po planírovaniu* (Государственный комитет по планированию). Trata-se de um órgão estatal que realizou o planejamento nacional do desenvolvimento da economia nacional da URSS e o controle sobre a implementação dos planos econômicos do país. Vigorou entre 1923 e 1991.

⁴² Possivelmente se trata de Leonid Moiséievitch Sabsovitch (?–1938), economista e teórico do planejamento urbano soviético.

trabalhadores, as trabalhadoras, os colcozianos e as colcozianas podem ensinar muito às próprias educadoras. O contato contínuo com os pais das crianças oferece muitíssimo tanto para os pais quanto para os pedagogos.

A campanha cultural estava ligada a uma série de inflexões das mais esquerdistas, mas ela acertadamente levantava uma questão — as crianças não devem apenas brincar de bonecas de determinado tamanho ou pintar as folhinhas com um pincelzinho, mas devem observar o trabalho dos adultos. (“Vejam, diabinhos!” e as crianças estão contentes em ver como você serra, como solda — mostre tudo a elas!”, — escreveu Nekrassov⁴³ em uma ocasião sobre as crianças camponesas.) Será que nossos filhos devem andar por aí com os olhos fechados?

Ao invés de “Programas para o jardim de infância”, é preciso criar um “Manual para os trabalhadores do jardim de infância”. É indispensável que esse manual seja um guia para todos os que trabalham no jardim de infância: para a diretora do jardim de infância, educadoras, babás, faxineiras, cozinheiras e para os guardas.

O cuidado com uma criança real, o conhecimento do que ela pode e do não pode fazer, do que ela precisa para crescer e se desenvolver corretamente, para fazer sua vida plena e radiante, — isso todos os trabalhadores dos jardins de infância devem saber. Não se pode mensurar a criança com a mesma régua que se mede o adulto e até mesmo um estudante escolar. É necessário deixá-la livre, abrir os seus olhos, ensiná-la a ver, a ouvir, a se deslocar, é preciso ensiná-la a ser um bom camarada de todos os meninos e meninas com quem ela brinca, com quem faz qualquer atividade em conjunto, com quem conversa, canta, se alegra e vivencia muitas coisas. É necessário semear um coletivista, não um solitário qualquer. É claro que apenas o desejo de realmente educar as crianças é insuficiente, é preciso saber fazê-lo. Há um provérbio que diz: “Médico, cure a si próprio”. Para o educador de crianças pré-escolares deve-se dizer: “Educador de crianças pré-escolares, eduque a si próprio”. As criancinhas aprendem imitando. Desta maneira, é necessário que elas tenham a quem imitar. O funcionamento e o modo de vida no jardim de infância possuem um grande significado, é preciso que tudo seja feito em um determinado tempo, que tudo esteja organizado de maneira cômoda para as crianças. É preciso que os pequenos amem o seu jardim de infância, como se fosse a sua própria casa. Já os pedólogos

⁴³ Nikolai Alekséievitch Nekrassov (1821–1877) foi um importante poeta e publicista russo. O trecho mencionado são os versos 95 e 96 do poema *Krestíánskiie diéti* (Крестьянские дети, tradução: “crianças camponesas”), escrito em 1861.

devem se reorganizar e se tornar pedagogos, se aproximar o máximo possível de crianças reais, se aproximar o máximo possível de seu dia a dia, de suas construções sociais, e começar a arregaçar as mangas. Trabalhadores pré-escolares qualificados são extremamente necessários.

1936.